

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9130 | Salvador, segunda-feira, 28.07.2025

Presidente em exercício Elder Perez



BRASIL

## Milhões de desconectados

Segundo o IBGE, somente no ano passado mais de 20 milhões de pessoas não utilizaram a internet no Brasil. O dado expõe o drama de 10,9% da população que, diante de

um mundo cada vez mais virtual, ficam não apenas desconectadas, mas também esquecidas e excluídas de direitos básicos, oportunidades e serviços públicos. Página 4



**Vote no plebiscito popular.  
O povo é quem deve decidir**

Página 2

**Digitalização no setor bancário  
avança. Os empregos recuam**

Página 3

# Plebiscito é luta por justiça social

Aponte a câmera do celular para o QR Code e vote pelo trabalhador

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**SÓ QUEM** sofre sabe a dor que tem. É o povo quem entende das suas mazelas, urgências e realidade. Por isto, o plebiscito popular tem um papel estratégico na mobilização nacional sobre pautas que carecem de atenção. É o caso do fim da escala 6x1 e a taxa dos super-ricos.

Movimentos sociais, centrais sindicais e organizações da sociedade civil estão engajados na coleta de votos. O Sindicato da Bahia também. Quem visitar a sede da entidade pode votar através do QR Code no banner na entrada do local. Bem rápido. Outra opção é clicar ao lado.

A votação segue até o dia 7 de setembro. Depois, os votos

serão entregues ao presidente Lula, ao Congresso Nacional e ao STF (Supremo Tribunal Federal). Apesar de justa, não é uma mobilização fácil. Pesquisa Quaest revela que 70% dos deputados federais são contra o fim da escala 6x1.

O plebiscito também pede a isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil e a taxa dos super-ricos, medidas que enfrentam resistência do topo da pirâmide, porém fundamentais para que o Brasil avance na distribuição de renda, para que tenha mais justiça social no país.



Além do plebiscito, brasileiros precisam retomar as ruas para exigir do Congresso aprovação do PL que acaba com a escala 6x1



Trabalhadores agora têm mais liberdade para negociar e exigir os direitos

## Democracia social ajuda negociações coletivas

**A LIBERDADE** para os trabalhadores exercerem a luta classista, garantida pela democracia social, ao contrário do que ocorreu com Temer e Bolsonaro, se reflete na melhora do cenário das negociações coletivas. No primeiro semestre deste ano, 78,6% dos 7.496 reajustes salariais resultaram em ganhos acima da inflação.

Os dados do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostram ainda que 13% das negociações tiveram reajustes equivalentes ao INPC e 9,4% ficaram abaixo da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor.

No período, o piso sala-

rial médio dos reajustes foi de R\$ 1.799,00. O setor de serviços teve destaque não apenas pelo maior percentual de reajustes acima da inflação, mas também pelo maior valor médio de piso, que chegou a R\$ 1.837,00. O comércio concentrou a maior proporção de reajustes equivalentes ao INPC e o rural registrou o maior número de negociações com reajustes abaixo do índice.

O levantamento indica ainda tendência positiva na recuperação do poder de compra da classe trabalhadora. Vale lembrar que o rendimento médio do trabalhador chegou a R\$ 3.378,00, o valor mais alto já registrado desde 2012.

## Pandemia de Covid-19 envelheceu cérebros

**A COVID-19** não só parou o mundo, mas reconfigurou a forma como as pessoas vivem, pensam e sentem. Estudo da Universidade de Nottingham mostrou que o cérebro humano não saiu ileso, mesmo para quem nunca teve o vírus.

As análises revelam que os

cérebros envelheceram 5,5 meses a mais do que o esperado, reflexo direto de um cotidiano tomado por medo, isolamento e insegurança.

As mudanças atingiram áreas ligadas à memória, à concentração e à comunicação. Homens, idosos e pessoas em

situação de vulnerabilidade foram os mais atingidos.



Se até a mente adoce em um mundo sem rede de apoio, é sinal de que saúde mental também é política pública. O colapso pandêmico não ficou no passado, está impresso nas estruturas mais profundas de quem sobreviveu. E o que adoce não se cura só com o tempo.

## Sindicato cobra solução do INSS para bancários

**DIRETORES** do Sindicato e da Federação da Bahia e Sergipe se reuniram com o gerente executivo do INSS em Salvador, Ygor de Jesus Sousa, na quarta-feira, para tratar dos problemas enfrentados pelos bancários na concessão de benefícios por incapacidade.

O SBBA tem recebido uma série de denúncias sobre dificuldades junto ao INSS, principalmente devido a falhas nos sistemas de análise e concessão dos direitos previdenciários. Um ofício foi entregue durante o encontro, listando os principais entraves. Ygor de Jesus se comprometeu em analisar o documento e manter o diálogo aberto, com novas reuniões.

Um dos problemas mais graves é a falha no sistema do INSS em reconhecer o tempo de serviço posterior à reintegração dos bancários. A distorção leva ao indeferimento de benefícios, sob a falsa alegação de que o trabalhador não possui qualidade de segurado.



Sindicato e Federação pedem atenção do INSS



## A tal digitalização ameaça o emprego

Bancos empurram para a internet. Em 2024 foram 119 milhões de acessos

ITANA OLIVEIRA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A DIGITALIZAÇÃO** tem ocupado todos os espaços e, apesar de benéfica em algumas áreas, no ramo financeiro a tendência é preocupante, pois ameaça milhares de empregos. Dados da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) revelam que mais de 119 milhões de pessoas utilizaram a internet para acessar bancos em 2024. Os levantamentos refletem um aumento de 11,1 pontos per-

centuais nos últimos dois anos.

As *fintechs* são uma das principais responsáveis pelo aumento na digitalização bancária, no entanto, bancos convencionais não ficam de fora, o fechamento de agências no Brasil se acentua e a pressão sindical pela preservação dos empregos se torna mais pertinente.

O cenário assusta. Nos últimos 12 meses foram cortadas 7.473 vagas no setor. Dessas, 66,5% eram ocupadas por mulheres. O assunto será tratado entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, hoje, durante negociação sobre novas tecnologias e a atividade bancária.

Outra contrapartida é que, atualmente no Brasil, há mais de 30 milhões de idosos, público menos familiarizado com as novas tecnologias, e, portanto, o mais prejudicado com a redução da assistência presencial, estão mais suscetíveis a golpes ou até mesmo falta de controle da vida financeira, visto que a maioria das transações exigem aplicativos ou manejos *on-line*.

## Conferência Livre contra desigualdade

**A CONFERÊNCIA** Livre de Políticas para as Mulheres Bancárias, que acontece no dia

7 de agosto, já tem palestrante definida. É Mariana Serrano, advogada, mestre em Direito pela PUC-SP e referência no enfrentamento à violência de gênero.

Com atuação em mais de 700 casos de vítimas e autora de *Vidas LGBTQIA+*, Mariana leva para o debate a urgência de um sistema de justiça antidiscriminatório, com recorte de classe, raça e gênero.

O evento será híbrido: presencial no Sindicato dos Bancários da Bahia, nas Mercês, e com transmissão via Zoom. O link é <https://us02web.zoom.us/j/83208380568?pwd=o7iIy-lvS2iA2kj6n3PVrnBcDrtLRJ0.1>. O ID da reunião é 832 0838 0568 e a senha, 155134. Mais do que debate, a conferência é enfrentamento. O tema é *Com o tema Diversidade e Inclusão no Setor Financeiro – O Papel da Mulher*.



**CONFERÊNCIA LIVRE DOS TRABALHADORES E DAS TRABALHADORAS**  
CONSTRUINDO AS OPORTUNIDADES POR DEBITOS E POR IGUALDADE RACIAL

RESERVA 28 Jul 2025

INÍCIO 18:30 H

**Leandro Andrade**  
professor e pesquisador de tecnologia da informação da Escola de Administração da UFPA

**Palestra: A inteligência Artificial e o Futuro do Trabalho: Perspectivas e desafios.**

CUT CFB UGT

# Desconectados e esquecidos

Mais de 20 milhões de pessoas não tinham acesso à web em 2024

JÚLIA PORTELA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**APESAR** da expansão da internet nos últimos anos, ainda há milhões de brasileiros completamente excluídos do ambiente digital. É o que revelam os dados de 2024 divulgados pelo IBGE: 20,5 milhões de pessoas, o equivalente a 10,9% da população com dez anos ou mais, não utilizaram a internet no pe-

ríodo analisado.

Isso significa que 1 em cada 10 brasileiros segue desconectado, escancarando uma exclusão digital que impacta diretamente o acesso a direitos básicos, oportunidades e serviços públicos.

A realidade se torna ainda mais grave diante do atual cenário de desmonte no setor bancário, onde a digitalização acelerada tem servido de pretexto para demissões em massa, fechamento de agências físicas e a substituição de trabalhadores por atendimentos virtuais e inteligência artificial.

A lógica que impera é a do lucro a qualquer custo. Os bancos, em nome da rentabilidade, ignoram o fato de que milhões de brasileiros sequer têm acesso à internet e, portanto, não conseguem utilizar os serviços digitais. A suposta modernização esconde uma estratégia perversa de corte de gastos à custa da população mais vulnerável.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**PÓS CONDENÇÃO** Embora não falem razões, Alexandre de Moraes fez certo ao não decretar a prisão preventiva de Bolsonaro. Só iria fomentar a insanidade da extrema direita, que adora confronto, não importa o motivo. O fascínio só sobrevive na polarização, na crise. Ao que parece, o ministro do STF prefere prendê-lo após condenado pela trama golpista e o processo transitado em julgado.

**PRECISA APURAR** O jurista Pedro Serrano tem razão em cobrar da PF investigação para saber como o senador bolsonarista Marcos do Val (Podemos-ES), investigado pelo STF e com restrições para sair do país, conseguiu passar pelo aeroporto de Manaus, em viagem internacional, que requer maior fiscalização, e fugir para os Estados Unidos. Obviamente, se não contou com “colaboração”, houve negligência.

**NUNCA ACEITARAM** Apesar de gravíssima, não surpreende a suspeita da Abin (Agência Brasileira de Informações), de que os ataques bolsonaristas ao STF, TSE e às urnas compõem um plano maior, internacional, articulado pela CIA, para desestabilizar e tentar derrubar o governo Lula. Daí o tarifaço de Trump. Os EUA nunca aceitaram os progressistas no poder central do Brasil.

**AGORA DIFERENTE** Duvidar que Trump esteja usando a CIA para tentar derrubar a experiência de democracia social presidida por Lula no Brasil, só sendo um tolo, bem alienado, ou bolsonarista. O imperialismo é golpista por natureza. Na década passada agiu com Moro na criminosa Lava Jato e atualmente com Bolsonaro. Só que agora o sistema de justiça está ao lado da legalidade.

**CADEIA NELES** A melhor resposta que o Brasil pode dar ao tarifaço de Trump é adotar a Lei da Reciprocidade, jogá-lo contra as empresas dos EUA que serão prejudicadas e irão pressioná-lo. No caso da suspeita de um plano da CIA para derrubar o governo, vale prender os “colaboradores” internos, reunir provas, levá-los à Justiça e denunciar a trama, internacionalmente.

## Plástico no ventre é tragédia do capital

**ESTUDO** inédito realizado em Maceió (AL) encontrou microplásticos em placentas e cordões umbilicais de bebês. A pesquisa é a primeira do tipo na América Latina e a segunda no mundo a comprovar a presença dessas partículas no cordão umbilical.

Foram identificadas 110 partículas de microplásticos nas amostras de placenta e 119 nos cordões umbilicais. As substâncias mais comuns foram o polietileno, usado em embalagens plásticas descartáveis e a poliamida, presente em tecidos sintéticos. O dado escancara: a poluição causada pelo modelo de produção atual atinge até mesmo quem ainda nem nasceu.

A pesquisa confirma, na prática, o que há anos se denuncia: a contaminação do meio ambiente não é um problema isolado, pois se

infiltra no ar, na água, nos corpos e atinge todas as camadas da vida. Mas, diante disso, o capital segue impondo sua lógica de lucro rápido, produzindo plásticos em escala desenfreada, enquanto o ônus recai sobre a

saúde da população, especialmente das camadas mais vulneráveis. Um produto pensado para o consumo imediato pode levar séculos para se decompor, acumulando-se no planeta e nos corpos humanos.

